WCC Wildlife Clinic Congress
DE 24 A 28 DE MAIO DE 2021
ISBN: 978-65-89908-21-0

AVALIAÇÃO ODONTOLÓGICA RADIOGRÁFICA DE IRARA (EIRA BARBARA) CATIVA

WildLife Clinic Congresse, 2ª edição, de 24/05/2021 a 28/05/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-21-0

ZVOBODA; Dejoara de Angelis [1], MORAIS; Marcos Vinicius Almeida [2], OLIVEIRA; Mariana Reffatti de [3], LIMA; Thaiza Regina de [4], LANGE; Rogério Ribas [5]

RESUMO

A irara (*Eira barbara*) pertence a família dos mustelídeos, sendo a única espécie do gênero. Apresenta hábitos diurnos e por ter relacionamento social, faz parte do plantel cativo de diversos zoológicos. É um animal onívoro de fórmula dentária: I 3/3, C 1/1, PM 3/3-4, M 1/1-2 = 34. Assim como outros animais em cativeiro, as Iraras apresentam pré-disposição a fraturas dentárias e outras doenças da cavidade oral, como a doença periodontal necessitando de exame periódico da saúde oral. Em cativeiro é possível observar os recintos e os animais durante a rotina à procura de sinais que possam indicar doença oral precoce, como sangue e secreções em objetos que ele costuma morder, sinais de dor na mastigação e na ingestão de líquidos frios, dificuldade de apreensão e a escolha por alimentos mais macios, além da visualização direta de fraturas, sangramentos e assimetrias faciais. O exame completo da cavidade oral implica na anestesia geral dos animais, garantindo segurança para eles e para a equipe envolvida no manejo. Com o animal anestesiado também é possível realizar os exames de rotina para o monitoramento de saúde. O exame radiográfico da cavidade oral é fundamental no diagnóstico de fraturas dentárias e na doença periodontal, mas nem sempre está disponível para realização em animais nos seus locais de cativeiro, pois necessita de equipamento móvel que envolve manipulação por profissional especializado em odontologia veterinária. Foi atendida no Laboratório de Odontologia Veterinária do Hospital Veterinária da UFPR, uma irara fêmea adulta cativa com queixa de hiporexia observada durante a rotina de alimentação. O animal foi pré-anestesiado com dexmedetomidina na dose de 5µg/kg, midazolam na dose de 0,3mg/kg, butorfanol na dose de 0,5mg/kg e cetamina na dose de 1,5mg/kg e mantido em infusão de propofol para a manutenção do plano anestésico. No exame da cavidade oral, foram observados desgastes dentários sem exposição de polpa em todos os dentes, indicando idade avançada. Além do exame visual, foi realizada radiografia intraoral de todos os elementos dentários, possibilitando a visualização da espessura do canal radicular confirmando a faixa etária do animal. A contagem dentária foi condizente com os dados encontrados em literatura, indicando a presença de I 3/3, C 1/1, PM 3/3, M1/2. Nas imagens radiográficas e no exame detalhado da cavidade oral não foram visualizados sinais de doença periodontal, abscessos periapicais ou fraturas dentárias, mas presença de acúmulo leve de cálculo dentário. Durante a anestesia também foram realizados exames hematológicos, ultrassom abdominal e radiografia torácica indicando diversas alterações em rins, útero, fígado, baço e linfonodos

[1] UFPR, dejoaraz@gmail.com
[2] UFPR, marcos.v.a_morais@hotmail.com
[3] UFPR, marianareffatti@gmail.com
[4] UFPR, thaiza.medvet@gmail.com
[5] UFPR, rogerioribaslange@gmail.com

esternais. O monitoramento e exames periódicos do plantel cativo é de extrema importância na detecção de doenças precocemente, reduzindo situações emergenciais.

PALAVRAS-CHAVE: medicina preventiva, medicina zoológica, odontologia veterinária, radiografia intraoral

[1] UFPR, dejoaraz@gmail.com
[2] UFPR, marcos.v.a_morais@hotmail.com
[3] UFPR, marianareffatti@gmail.com
[4] UFPR, thaiza.medvet@gmail.com
[5] UFPR, rogerioribaslange@gmail.com